

Meu caro Milton, muito obrigado por tua carta de 6/12, cujo tom amistoso reforça a minha certeza que nada pode abalar o elo que nos liga. Os artigos de Kujawski anexo-lhe oportunos, mas quero responder imediatamente, a despeito da papelada acumulada na minha mesa. Antes de entrar nos numerosos assuntos por ti levantados, quero dizer algumas palavras sobre a tal "identificacao com a circunstancia" que diferencia os nossos "estares no mundo": Michel Serre diz em alguma parte dos seus escritos que todo patriotismo é produto de memoria falha, ja que somos todos imigrantes. Nem sequer Romulo, (fundador da patria), pode ser patriota, ja que seu avo geneas era troiano. Se fizermos esforco de memoria, descobriremos que somos todos "exilados", (mito de Adao e Eva), e que estar destarte estranhando a circunstancia é o que distingue homem de bicho. Acho que Serre esta exagerando: posso "integrar-me na circunstancia", nas jamais em circunstancia objetiva. (que posso e integrar-me nos outros, intersubjetivamente. Ai surge o problema quantitativo curioso: em quantos outros? De um lado, quanto menor o numero dos que assumo como "meus", (por exemplo a familia mais proxima e os amigos mais intimos), tanto mais intensa sera a identificacao e o engajamento. De outro lado, quanto maior o numero dos "meus", (por exemplo Jesus ou os socialistas), tanto mais minha identificacao passara a ser engajamento "politico", (isto é: modificador da circunstancia assuminda). Na pratica, e por inconciencia, optamos por engajamento intermediario, e que da em ideologias perigosas como o é o patriotismo, a luta de classes, ou a luta religiosa. Acontece, no entanto, que a identificacao com os outros é raras vezes deliberada. Na maioria dos casos, a gente assume a circunstancia dentro da qual foi jogada. "Orgulho-me de ser judeu, porque se nao me orgulhasse, tambem seria judeu". Pois parece-me que tal atitude da "gente" é desprezivel. Nada conheco de mais desprezivel em materia de politica e de etica que "right or wrong, my country". Engajamento, para ser "valido", exige previa escolha critica, e nisto concordo com Sartre. (problema é: como posso emergir da circunstancia dentro da qual fui jogado, para poder julga-la? Esta, me parece, é a questao da dignidade. Que dizes?

Themag: Fiquei muito contente em ler que a crise esta provisoriamente superada, e sinto o mesmo alivio que voce. Voce cita, creio que inexatamente, o famoso "ours is not to question why, ours is just to do and die". Fim de 84 é horizonte perfeitamente aceitavel. Quanto a impossibilidade de "planejar", parece-me mais vantagem que desvantagem: ao futurarmos, estamos destruindo, por apresentando, o futuro. Em frances: "un avenir sans futur". Nisto o Brasil pouco se distingue de toda situacao presente, passada ou futura: sempre e em toda parte o imprevisivel é provavel. Estou lendo E. Tuchman "Os anos 1900-1914".

Metodologia: Se a coisa é, como voce diz, "apanhado da evolucao", voce deve se ter constantemente confrontado com tal "imprevisivel provavel", (as tais "revolucoes scientificas" de Kuhn, enquanto emergencia imprevisivel, mas necessaria, de novos paradigmas). Ja que estamos presenciando tal emergencia atualmente, (por exemplo a automacao do trabalho, a qual voce esta aludindo em tua carta), o imprevisivel é nosso pao cotidiano, (e nao apenas em metodologia). Ai entra o tal "le vivant et l'artificial", no qual estou refletindo atualmente. Me mande o teu tr...  
...o teu tr...

"Antipatidade": No tempo aprendi nao dar atencao a boatos, e, em consequencia, a curiosa maldade que inspira a maioria da gente. Ja em SPaulo notei que varios estao ~~interessados~~ a erigir barreiras entre nos dois, mas nao te falei, por ter desprezado a coisa. A mesma barreira foi construida entre mim e o jornal "Estado", de maneira que nao creio que meu artigo para Hujawski sera publicado.

Elogio da superficialidade: Voce estara lembrado que fui instigado por Coettingen a escrever continuacao da "Filosofia de fotografia", e estou mergulhado nisto. Pois nao posso deixar de anexar a traducao portuguesa dos primeiros 4 capitulos, por duas razoes diferentes: (a) para ter tua reacao e critica, da qual voce diz acertadamente que visa melhorar-nos a ambos. (b) para poder continuar escrevendo a coisa, ja que aqui nao encontro interlocutor suficientemente critico quanto as coisas que penso. Por favor: leia o mais depressa possivel, e escreva o mais longamente possivel.

Ja que o fatidico 1934 esta se aproximando inexoravelmente, nao quero encerrar esta carta sem te pedir a "rezar por nos todos", (coisa que nunca aprendi fazer, e que me esta fazendo falta). Que o ano que vem seja leve para nos, e que nos permita continuar vivendo a "gloria de estarmos na carne", como voce diz tao belamente. Um forte abraço para ti e os teus, tambem em nome da Edith.